



## II COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

04 e 06 de junho de 2025

### **LEIA MULHERES REALEZA: A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA CRÍTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Iara Maria Adriano<sup>1</sup>  
Ana Carolina Teixeira Pinto<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo investiga a leitura literária como prática crítica na formação docente inicial, a partir da experiência do clube de leitura *Leia Mulheres Realeza*, realizado entre fevereiro e abril de 2025. Fundamentada na leitura como prática social, estética e política (Freire, 1989; Colomer, 2007; hooks, 2013; Carine, 2025; Sergel, 2023), a pesquisa reconhece os clubes de leitura como espaços históricos de resistência e agência feminina, potencializados por iniciativas como o *Leia Mulheres* (Figueiredo, 2017; Sergel, 2023). A questão norteadora indaga como a mediação da leitura de autoria feminina, em espaço extraescolar, contribui para a construção de repertórios literários e o fortalecimento da escuta, argumentação e reflexão crítica dos participantes. Com o objetivo de compreender como a participação no clube favorece uma prática docente engajada, a pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com metodologia de observação participante nos encontros do clube, que discutiram as obras *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (Evaristo, 2020), *A Vegetariana* (Kang, 2018) e *Solitária* (Cruz, 2022). A análise baseou-se no método dialético e comparativo, destacando a leitura crítica como resistência e formação de identidades (hooks, 2013; Carine, 2025; Pacheco, 2019). Os resultados indicam que o clube constitui um espaço formativo de resistência cultural, estimulando a escuta sensível e a problematização de questões sociais, como gênero, raça e classe. A mediação crítica promoveu deslocamentos nos modos tradicionais de ler e ensinar literatura, impactando a formação dos futuros docentes. Conclui-se que a participação no clube potencializa a constituição de uma identidade leitora crítica e engajada, favorecendo práticas docentes mais sensíveis às narrativas marginalizadas e contribuindo para uma educação literária transformadora.

**Palavras-chave:** Clube de leitura; Formação Docente; Leitura Crítica; Autoria Feminina; Resistência.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) - Campus Cascavel, PR, Brasil. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Docente do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza.